



Ata dos trabalhos da Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Nova Lima.

No dia cinco de maio de dois mil e quinze, às dezoito horas e quinze minutos, reuniu-se a Câmara em sua Sede, achando-se constituída a Mesa pelos senhores vereadores: José Geraldo Guedes – Presidente, Maria Ângela Dias Lima Pereira – Vice-Presidente e Nélio Aurélio de Souza – Secretário. O Senhor Presidente solicitou a chamada dos vereadores presentes; constatando-se a existência de número legal conforme as assinaturas apostas no livro próprio, verificando-se a presença de todos os vereadores.

Sob a proteção de Deus, o Senhor Presidente abriu os trabalhos e convidou todos para, de pé, ouvir o Hino Nacional. Em seguida, o Senhor Presidente comunicou que a Ata da Reunião Ordinária do dia vinte e oito de abril de dois mil e quinze foi encaminhada aos gabinetes para os vereadores conferirem-na. Colocou-a em discussão; nenhum vereador se manifestou. O Plenário aprovou a Ata. O Senhor Presidente: “apresentação de proposições. Quanto ao Projeto de Lei nº 1.513/2015, autoria da Mesa Diretora, que “Altera o Anexo V da Lei nº 2.496 de 12/03/2015 e dá outras providências” é necessário lembrar que o vereador Alessandro Luiz Bonifácio solicitou ao Plenário na última reunião a dispensa de interstício e pareceres para que o projeto fosse votado em 1ª e 2ª votação, momento em que o vereador Flávio de Almeida pediu vista do Projeto. Portanto, coloco novamente a proposta do ilustre vereador Alessandro em discussão e votação para que o projeto seja votado em 1ª e 2ª votação nesta reunião ordinária. Em discussão, em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, dez votos”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, questão de ordem. Boa noite nobres companheiros vereadores, público presente, pessoal



de casa. Senhor Presidente, eu até ia me inscrever no Grande Expediente, mas hoje como é um dia especial, que eu me sinto hoje, que é cinco de maio, Dia Mundial e Municipal do Líder Comunitário. Municipal porque é projeto da minha autoria, Lei nº 2430/2014, que torna o cinco de maio nesta cidade Dia Municipal do Líder Comunitário. Hoje comemoramos em nosso município o Dia do Líder Comunitário, projeto de minha autoria e que me deixa extremamente gratificado, pois como todos sabem também fui durante muitos anos líder comunitário na minha comunidade. Trabalho esse exercido com muita dedicação para a melhoria da qualidade de vida dos moradores. Pode-se concluir que o líder comunitário é importante no contexto do desenvolvimento local de uma comunidade. Em prol da qualidade de vida, trabalho e renda, o líder deve atuar com projetos e junto a entidades que promovam o desenvolvimento local para sanar as demandas do seu entorno, principalmente em busca de uma maior autoestima, nesse sentido, ele torna-se imprescindível para o processo de interação do líder comunitário com o desenvolvimento local. Vejo aqui na plateia que tem vários líderes comunitários que são o Severino, o Luiz Carlos, o Samer de Paula e outros que eu esqueci o nome agora, a Luciana do Rosário. Então, hoje é o Dia do Líder Comunitário. Então, em nome de vocês que estão aqui na plateia, parabéns para os líderes comunitários, o Tunicão que está aqui também na plateia. Em nome de vocês que estão aqui hoje na plateia, parabéns para os líderes comunitários porque só eu sei o papel que nós desenvolvemos, o papel que nós trabalhamos. É ser presidente de bairro, é um trabalho voluntário, que nós sofremos, fomos chamados de ladrão, de tudo, mas hoje nós desenvolvemos um papel. E hoje eu me orgulho de estar aqui hoje



como vereador porque eu vi que a minha comunidade dos Bairros Cruzeiro e Barra do Céu reconheceu o meu trabalho, também como reconheceu o trabalho do Luiz Carlos também que foi presidente do Bairro Cruzeiro. Então, parabéns a todos vocês líderes comunitários, ao pessoal que está me assistindo em casa, que Deus abençoe vocês, que vocês sempre continuem fazendo este serviço voluntário. Obrigado, Presidente”.

Continuando, o Senhor Presidente solicitou a leitura da proposição que deu entrada na Casa: Projeto de Decreto Legislativo nº 304/2015, autoria do vereador Silvânio Aguiar Silva, que “Confere a Ordem de Mérito Especial Legislativo Augusto de Lima ao Sr. Fernando Wardi dos Drumond Batista”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, por saber da relação que o senhor tem com o Fernando, eu gostaria de convidá-lo a estar assinando este projeto juntamente comigo. E gostaria também, Senhor Presidente, se me permite, que consultasse a Casa, não tenho certeza se isso é possível, a quebra de interstícios e pareceres para a votação deste projeto ainda hoje”. O Senhor Presidente: “eu quero agradecer o Silvânio Aguiar. A família Wardi, a minha vida toda eu tenho um carinho especial pela família, principalmente o seu pai. Eu, como vereador há vinte e dois anos, o Jesus Drumond foi um dos melhores vereadores de Nova Lima. Eu aprendi muita coisa nesta Câmara Municipal com o senhor Jesus Drumond. Então, eu fico grato realmente. E Fernando eu acho um grande merecedor, é uma pessoa muito inteligente, uma pessoa que sempre elevou o nome de Nova Lima. Eu fico muito satisfeito de o senhor ter me convidado”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, só um comentário, é um estudioso da área e tem se mostrado nos últimos tempos uma pessoa muito atenta às questões eleitorais e nos ajuda. Então,



eu penso que é extremamente merecida esta homenagem a ele. O Projeto foi encaminhado à Comissão Especial, designada pelo Senhor Presidente, composta pelos vereadores Leci Alves Campos, Maria Ângela Dias Lima Pereira e Fausto Niquini Ferreira, para emissão de parecer. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “eu fico muito lisonjeada de participar desta Comissão. Eu quero parabenizar o vereador Silvânio Aguiar por esta honraria que será prestada ao Fernando, realmente merecedor do título. Então, eu fico muito feliz de poder participar desta Comissão Especial”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, obrigado pelas palavras, vereadora Ângela. Tem como consultar o Plenário para ver a possibilidade de a gente votar ele ainda hoje? A dispensa de interstícios e pareceres”. O Senhor Presidente: “solicito aos vereadores... eu pediria ao Plenário para dissolver a Comissão para que a gente possa votar na data de hoje, dispensa de pareceres e interstícios. Os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, dez votos”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, se me permite eu quero agradecer principalmente a Comissão que foi nomeada e que, gentilmente, aceitou a dissolução para que a gente possa estar fazendo esta votação ainda hoje”. Prosseguindo, o Senhor Presidente solicitou a leitura do Parecer da Comissão de Legislação e Justiça referente ao Projeto de Lei nº 1.517/2015, que “Dispõe sobre o direito ao aleitamento materno em qualquer estabelecimento e dá outras providências”. O Senhor Secretário: “o Relator Fausto Niquini tem que assinar e o André Vieira tem que assinar. Desculpe. Gilson Marques tem que assinar. É porque o Gilson veio aqui, eu achei que ele estava assinando o projeto”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto, que foi



encaminhado à Comissão de Serviços Públicos Municipais. O Senhor Presidente nomeou o vereador Fausto Niquini Ferreira como Relator da Comissão de Serviços Públicos Municipais em substituição ao autor da proposição, vereador Leci Alves Campos. Dando continuidade, o Senhor Presidente colocou em discussão e votação: 1) Projeto de Lei nº 1.513/2015, que “Altera o Anexo V da Lei nº 2.496 de 12/03/2015 e dá outras providências”. O Senhor Presidente: “por deliberação plenária, coloco em discussão o Projeto de Lei nº 1.513/2015”. O Senhor Secretário proferiu leitura da emenda de autoria do vereador Flávio de Almeida: “Acrescenta parágrafo único ao artigo 1º do Projeto de Lei 1.513. A Câmara Municipal de Nova Lima, no uso de suas atribuições legais, faz saber que os vereadores aprovaram a seguinte emenda: Art. 1º. Fica acrescido um parágrafo único ao artigo 1º do Projeto de Lei 1.513, com a seguinte redação: Parágrafo Único. Fica alterado o Anexo V, itens 15.2, 26.2 e 41.2 que passarão a ter as seguintes redações, respectivamente: 15.2 – Escolaridade: Curso Superior em Comunicação / Relações Públicas / Jornalismo / Publicidade. 26.2 – Escolaridade: Curso Superior ou Tecnólogo em Design. 41.2 – Escolaridade: Curso Superior em Relações Públicas / Publicidade. Art. 2º. Mantem-se as demais alterações ao Projeto de Lei 1.513 e revogam-se as disposições em contrário”. Em discussão, a vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “Senhor Presidente, eu gostaria que o autor explicasse qual é... Eu não captei bem a mensagem”. O vereador Flávio de Almeida: “eu só estou voltando ao que era o anterior por acreditar que a gente não pode colocar na Comunicação simplesmente técnico porque a Casa tem dois corações, um é a Comunicação e o outro é a nossa Secretaria. Quando a gente faz a mudança e põe só



técnico, aí a gente mata os nossos corações”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “o senhor está colocando para ter curso superior?”. O vereador Flávio de Almeida: “isso. Mais alguma coisa, Alessandro?”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “essa emenda, Presidente, não tem como nós discutirmos ela cinco minutos lá na sala de café?”. O vereador Flávio de Almeida: “aí, eu prefiro discutir o projeto todo. Aí, nos vamos ficar agarrados com o projeto. Só estou sendo sincero porque depois de olhar todo o projeto, eu já venho conversando até com o Pastor André e são as únicas mudanças que eu tenho feito por acreditar que tem que ser diferente. Mas se quiser, a gente fica aí”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “não, está ok, não. Retira. Está ok, pode colocar em votação”. O vereador Flávio de Almeida: “obrigado”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “eu cheguei aqui era seis hora hoje, na verdade, a hora que leu a emenda, eu não consigo nem saber, com sinceridade, vereador Flávio, o que está mudando porque fala em artigos e números. A ideia dele de cinco minutos seria só para tentar saber qual é a mudança”. O vereador Flávio de Almeida: “porém não é isso não. A emenda já está na Casa tem duas semanas, a semana passada eu passei mal e falttei. Uma semana com hoje são duas, são quatorze dias que ela está na Casa. Eu acho que o mínimo é a gente... É o que eu faço, eu peguei este projeto e li tudo. É por isto que eu falei cinco minutos só nas emendas ou nós vamos discutir o projeto todo? É isto que eu estou dizendo”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “o que eu estou explicando é o seguinte, ainda bem que a Sua Excelência citou aí um item primordial nisso aí, a escolaridade acima, é isto?”. O vereador Flávio de Almeida: “é, eu não estou mudando nada...”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “pelo menos isso aí já está melhorando”.



O vereador Flávio de Almeida: “eu só estou mantendo o que era a anterior”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “se não pode ter os cinco minutos não tem problema. Eu acho que é natural ter cinco minutos”. O vereador Flávio de Almeida: “não, oh gente, pode ter cinco minutos, não tem dificuldade, a emenda está aí, olhem para vocês verem, o projeto está lá. Vocês vão pegar lá 5.1, 5.2 no projeto, vão ler e vão ver o projeto anterior com o atual, é só isso, não tem muita discussão. Agora, o projeto todo em si cabe uma discussão ampla, mas estou aqui para votar com os senhores. Agora, se quiser parar cinco minutos, não tem dificuldade nenhuma, é só ficar parado na Casa”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “vereador, o cargo, sendo bem claro e objetivo, a pessoa está no cargo, está qualificando o cargo, é isto?”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “é isto mesmo”. O vereador Flávio de Almeida: “oh gente, não tem dificuldade”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “eu só estou perguntando por que o autor da emenda é a Sua Excelência”. O vereador Flávio de Almeida: “eu esperava uma discussão mais ampla na Casa se eu estivesse, por exemplo, fazendo uma mudança assim, tirando quem está lá hoje que tem um curso superior, que é formado na área e colocando alguém que não entende da área. Aí sim, caberia uma discussão ampla, até mesmo parar a reunião”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “vereador, eu só estou pergunto no objetivo, é qualificando o cargo, não é?”. O vereador Flávio de Almeida: “é, mais nada, não tem dificuldade”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “se é para qualificar o cargo, é só isso que eu queria saber. Está ótimo, não precisa de cinco minutos não. Eu vou votar a emenda”. O vereador Flávio de Almeida: “eu já venho conversando há muito tempo, eu o vereador André, a gente discute muito os projetos



nesta Casa, e como ele também pega, ele lê, então, cabe uma discussão boa nas coisas. Mas eu digo assim, quando a gente faz uma mudança num projeto, por exemplo, se a gente for discutir o projeto em si, nossa, a gente vai ficar um ano discutindo aquele projeto, está certo? Mas como é para fortalecer a Casa, eu estou votando, mesmo discordando de muita coisa. Mas a mudança que eu faço ali é simples, não estou fazendo milagre, estou só pedindo para que a Comunicação, a gente não transforme ela em mais um lugar aonde simplesmente se coloque pessoas, é só isso, não tem mais dificuldade. Mas se quiser parar a reunião...”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “para mim já está esclarecido, até porque eu fui saber que a pessoa que está sendo qualificada pelo cargo, na minha administração a gente tinha muito mais custos para pagar todo este tipo de trabalho fora, e hoje é feito na Casa”. O vereador Flávio de Almeida: “então é isto, está vendo, gente?”. O Senhor Presidente: “eu quero dizer que todos os gabinetes receberam há quatorze dias atrás, o projeto e as emenda. Mas eu vou colocar em votação, os vereadores que concordam com os cinco minutos para nós conversarmos”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “não, já tirou”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “para mim não há necessidade mais”. O Senhor Presidente: “vocês não pediram? Vocês pediram os cinco minutos, eu vou colocar votação. Os vereadores que concordam com os cinco minutos permaneçam como estão”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “eu não concordo mais, acabou”. O Senhor Presidente: “pronto. Vocês pedem, eu coloco em votação e agora não querem. Então, foram contra, a maioria concordou em prosseguir a reunião. Em votação, a emenda foi aprovada por dez votos. O Senhor Presidente: “eu vou frisar outra vez que tem quatorze dias que foi encaminhado a todos





os gabinetes. Por deliberação plenária, coloco o Projeto de Lei nº 1.513/2015 em primeira votação já com a emenda do vereador Flávio de Almeida. Em discussão, em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, dez votos. Em sua segunda votação, o Projeto de Lei nº 1.513/2015. Em discussão, em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, dez votos. Encaminho o Projeto de Lei nº 1.513/2015 à sanção”. 2) Projeto de Lei nº 1.514/2015, que “Declara de Utilidade Pública a entidade que menciona e dá outras providências” – Projeto Resgatando Vidas. Em discussão, o vereador Leci Alves Campos: “esta Casa desde o início do nosso mandato ela votou e aprovou diversos projetos de declaração de utilidade pública, e esta que nós vamos votar daqui a pouco, interessante que a gente pelo nome da ONG que tem as suas instalações em Honório Bicalho, o seu nome é ‘Resgatando Vidas’ e este é o trabalho que esta ONG faz, é o problema da dependência química. Este projeto visa providenciar a internação de dependentes químicos em clínicas especializadas, fazer o acompanhamento do dependente durante a sua internação, acompanhar as famílias dos dependentes durante e após a internação com reuniões semanais, além de oferecer aos dependentes que cumprirem seu tratamento e permanecerem sóbrios a oportunidade de se capacitarem para serem futuros monitores e orientadores do projeto. O objetivo desta ONG é buscar a recuperação de dependentes químicos numa ação integrada entre internação, acompanhamento da internação, reinserção social do dependente químico e realização de palestras junto aos familiares para melhorar suas vidas. A tarefa desta ONG é resgatar e reinstaurar laços perdidos ou esfacelados pelo o que for possível a cada família ou construí-los de forma nova pelo o



que for possível no cuidado com os sujeitos, sempre contando para isso com a comunidade em que vivem, com suas possibilidades e limitações. Senhores vereadores, desde 2012 esta entidade já fez cento e cinquenta internações, destas cento e cinquenta internações, oitenta por cento tiveram os seus tratamentos concluídos, um trabalho excepcional. Eu tenho certeza que vocês agora quando forem votar este projeto levarão em conta este maravilhoso projeto. Muito obrigado”. Em primeira votação, o projeto foi aprovado por dez votos. O vereador Leci Alves Campos: “Senhor Presidente: “eu gostaria de solicitar à Vossa Excelência que consultasse os vereadores que façamos a segunda votação também nesta noite”. O Senhor Presidente: “consulto o Plenário a solicitação do vereador Leci Campos para a sua segunda votação nesta noite. Os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, dez votos”. O vereador Leci Alves Campos: “eu gostaria de agradecer aos nobres colegas pelas duas votações e cumprimentar pela presença na nossa plateia da Dora que é a idealizadora deste projeto. Muito obrigado pela sua presença, Dora. E tenho fé em Deus que este projeto cada vez mais vai ser um grande sucesso no sossego de muitas famílias de Nova Lima”. O Senhor Presidente: “eu quero lembrar o vereador Leci Campos que a segunda votação será neste momento”. Em segunda votação, o projeto foi aprovado por dez votos e encaminhado à sanção. 3) Projeto de Lei nº 1.515/2015, que “Dispõe sobre a redução da carga de horário de determinados servidores públicos e dá outras providências”. Em primeira votação, aprovado por dez votos. 4) Projeto de Decreto Legislativo nº 304/2015, autoria dos vereadores Silvânio Aguiar Silva e José Guedes, que “Confere a Ordem de Mérito Especial Legislativo Augusto de Lima ao Sr. Fernando Wardi dos



Drumond Batista”. Conforme deliberação plenária, em única votação, aprovado por dez votos e encaminhado à promulgação. O Senhor Presidente: “quero dizer e avisar que foi concedido pelo vereador colega Silvânio Aguiar que eu participasse deste projeto em homenagem ao jovem Fernando Wardi dos Drumond Batista. Eu fico muito satisfeito. Quero repetir que eu sou um grande amigo da família”. O vereador Leci Alves Campos: “Senhor Presidente, questão de ordem, só para fazer uma correção. Eu gostaria que também fosse levado um abraço desta Casa ao Senhor Evandro, Presidente da ONG Resgatando Vidas”. Na sequência, o Senhor Presidente colocou em discussão e votação os requerimentos: 1) De autoria do vereador Alessandro Luiz Bonifácio: Requer ao Senhor Prefeito Municipal a reforma da quadra poliesportiva do Bairro Mina D’água. Aprovado, dez votos. 2) De autoria do vereador Alessandro Luiz Bonifácio: Requer que esta respeitosa Casa envie moção de pesar para a família do Sr. Humberto Pereira Silva pelo falecimento de seu filho Vitor Hugo Santana Silva, no dia 30 de abril de 2015. Aprovado, dez votos. 3) De autoria do vereador Alessandro Luiz Bonifácio: Requer que esta augusta Casa organize uma homenagem ao Sindserp pelos seus 10 anos de história, nos nomes de sua atual presidente e ex-presidente, Érika Fernanda de Souza e Letícia Cristina Silva Araújo. Aprovado, dez votos. 4) De autoria da vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: Requer ao Chefe do Poder Executivo que autorize à Secretaria Municipal de Obras e Regulação Urbana a reabertura e pavimentação das Alamedas dos Pinheiros, das Nogueiras e das Mangabeiras, no Bairro Mansões Ouro Velho, que ligam à Rua Manoel Moreira no Bairro Pau Pombo. Aprovado, dez votos. 5) De autoria do vereador Leci Alves Campos: Requer ao Excelentíssimo Prefeito Municipal o



andamento do cumprimento da Lei nº 2394 de 30/12/13, que dispõe sobre a inserção do nome da cidade de Nova Lima em peças publicitárias. Em discussão, o vereador Leci Alves Campos: “Senhor Presidente, este requerimento aqui é solicitando ao Executivo sobre o cumprimento da Lei 2394 que foi sancionada em trinta de dezembro de dois mil e treze, quer dizer, tem quase um ano e meio que esta Lei já foi sancionada. Esta semana eu estava lendo uma revista e por incrível que pareça o endereço do escritório da revista é no Vale do Sereno. E na matéria que estava falando sobre o bairro, nas propagandas e tudo que tinha ali, citava assim ‘perto do BH Shopping, região do Vale do Sereno’. Em momento algum falou Nova Lima, será que tem vergonha de falar que é Nova Lima? Então, eu peço o senhor prefeito que verifique o cumprimento desta lei, onde aplica multa a todas as revistas, jornais, tudo que não fala que é Nova Lima, afinal de contas, nós temos que honrar a cidade que nós fomos eleitos para representá-los. Muito obrigado”. Requerimento aprovado por dez votos. 6) De autoria do vereador Leci Alves Campos: Requer ao Excelentíssimo Prefeito Municipal interceder junto ao DER a capina e limpeza do trevo Nova Lima/Raposos. Em discussão, o vereador Silvânio Aguiar Silva: “eu quero só cumprimentar o vereador Leci. Eu passei naquele trevo nesta semana e o senhor tem toda razão, viu? A hora que a gente vai fazer a manobra ali, a gente não vê quem vem de Raposos de maneira nenhuma e, realmente, está um perigo muito grande ali. Então, eu quero mesmo é cumprimentá-lo”. O vereador Leci Alves Campos: “senhor vereador, e o senhor tem um trabalho na região ali, o senhor deve realmente conhecer o local. Foi isso mesmo que aconteceu comigo, eu fui atravessar o trevo, aquele matagal danado, eu reduzi a velocidade, passei devagarzinho, falei ‘não,



vamos ver se a gente consegue limpar isto aqui para evitar acidentes'. Não é isto?". O vereador Silvânio Aguiar Silva: "muito bem observado, vereador". Requerimento aprovado por dez votos. 7) De autoria do vereador Leci Alves Campos: Requer ao Excelentíssimo Prefeito Municipal a apresentação de informações sobre a presença de diversos cachorros mortos no aterro sanitário do Mingu, junto à Zoonoses e responsável pela unidade. Em discussão, o vereador Leci Alves Campos: "Senhor Presidente, quando eu assisti este vídeo, eu confesso que não acreditei que era aqui em Nova Lima. Vocês acreditam que lá no aterro lá no Mingu tinham muitos cachorros mortos jogados à revelia, sendo que a lei de proteção dos animais orienta que eles sejam enterrados. Inclusive, nós estamos mandando este requerimento para o Executivo, Senhor Presidente, para que faça uma apuração de quem fez isso lá no aterro. E eu acho que devem ser consultados a administração do aterro, a Secretaria responsável pelo aterro e também a equipe da Zoonoses da Secretaria de Saúde. Eu acho que juntos eles têm que apurar esta questão. Interessante que começou a gerar uma curiosidade em conhecer o que estava acontecendo pelo grande acúmulo de urubus que estavam no local. Então, quando as pessoas chegaram lá, inclusive fizeram este vídeo, eu vi não foi pessoalmente, foi através do vídeo, eu repito, eu fotografei parte do vídeo e coloquei aqui no requerimento, eu fiquei impressionado. É lamentável... É covardia o que se faz isso, apesar de já estarem mortos, eles têm que ter um fim mais digno com certeza. E a própria lei de proteção dos animais diz como deve ser feito nestes casos. Então, eu peço o aprovo dos meus pares para que o Executivo nos responda sobre este assunto". O vereador Fausto Niquini Ferreira: "eu gostaria de solicitar ao vereador Leci Campos que



autorize que eu faça um adendo neste requerimento dele, lembrando que é de minha indicação nº 4/2014, foi indicação minha ao então prefeito Cássio Magnani para que criasse o Conselho e o Fundo de Proteção aos Animais. Na época, ele não se manifestou. O então prefeito interino, está aí o meu grande amigo Nélio Aurélio, remeteu este projeto para esta Casa que foi aprovado por unanimidade. E posteriormente, o atual prefeito Cássio Magnani sancionou este projeto, mas até hoje esta lei não foi regulamentada. Então, o meu adendo é o seguinte: que o Poder Executivo institua de forma prática o Conselho e o Fundo Municipal de Proteção aos Animais, que regule a lei, com isto estaria com certeza evitando... Este vídeo é verídico? É de Nova Lima mesmo? Então, realmente... Eu recebi este vídeo também e é lamentável que os animais estejam sem proteção nenhuma”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “é só para comunicar aos vereadores que amanhã, às dez horas, eu vou reunir com a Secretaria de Meio Ambiente e com a equipe de Zoonoses da Saúde para discutir assuntos relativos a tratamento de cães. Isto porque foi me chamada a atenção que lá no Rego dos Carrapatos eles começaram a criar uma cadela lá, que aí esta cadela deu mais cinco cachorrinhos, eles continuaram cuidando da cadela, do pai dos cachorrinhos, alimentando e no final de semana ninguém consegue entrar no parque porque os cachorros avançam. Então, os moradores reclamaram e eu pedi esta reunião que vai acontecer amanhã, às dez horas, lá na Zoonoses. Eu vou estar participando e vou levar esta reivindicação e esta solicitação que a lei que foi aprovada por esta Casa seja realmente cumprida, com isto nós vamos atender várias demandas a respeito de animais aqui no município”. Requerimento aprovado por dez votos. O vereador Leci Alves



Campos: “Senhor Presidente, antes de o senhor passar para o próximo requerimento, voltando ao assunto atrás do requerimento que é o número 34 sobre o cumprimento da Lei 2394, curioso, minha gente, eu creio que deve ter sido mais ou menos há um mês atrás, eu li uma matéria no jornal que dizia assim ‘equipe de carnaval do Rio de Janeiro vem a Belo Horizonte pesquisar sobre Marquês de Sapucaí’. Que bacana, gente. Marquês de Sapucaí é de Nova Lima. Então, mais uma vez o cumprimento da Lei 2394. Muito obrigado”. 8) De autoria do vereador José Guedes: Requer que esta Casa faça por encaminhar ao Ministério Público o seguinte pedido de providência: “solicito que seja aprovada uma solicitação juto ao Ministério Público para que o mesmo paralise serviço de terraplanagem localizado no km 34,5 na Rodovia MG 030, Bairro Santa Rita (Fazenda Morro da Glória)”. Em discussão, o vereador José Guedes: “eu, como autor, vou deixar para comentar, estou inscrito na Tribuna, é uma coisa grave que está acontecendo lá em Santa Rita”. Aprovado, dez votos. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu tenho um requerimento verbal, o Senhor me permite fazer?”. O Senhor Presidente: “é lógico”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Excelentíssimo Senhor Presidente, excelentíssimos senhores vereadores, Mesa Diretora, público presente, senhoras e senhores que nos assistem de casa pela TV Banqueta, boa noite. A gente teve notícia, através do Jornal do Comércio da emana passada, que houve uma queda de 35,3% da CFEM nos três primeiros meses deste ano para a prefeitura de Nova Lima relativa à produção minerária de ferro. Outra notícia triste, essa já dessa semana ‘Preço do minério derruba resultado e a Vale admite cortar a produção em Minas Gerais. Teve uma queda de quase 20% da receita da empresa que encerrou o trimestre



com um prejuízo de 9,5 bilhões'. Senhor Presidente, com base no negativo cenário econômico mundial, nos relatos também negativos da atividade econômica e financeira do mercado interno, retração da atividade minerária no município com reflexos imediatos nas pequenas empresas que prestam serviços em Nova Lima. Com base na queda declarada da arrecadação do município, em média doze milhões por mês nos três primeiros meses do ano, isso nas palavras do próprio prefeito. Com base na observação empírica das atividades exercidas por cada Secretaria no município, onde se percebe que determinadas Secretarias nada contribuem para o enfrentamento e a melhoria da atual situação que o município atravessa. Com base nas notícias da própria administração, que a folha de pagamento tem ultrapassado o limite legal de 54% da receita do município, o que fere a Lei de Responsabilidade Fiscal. Ancorado ainda na percepção mais uma vez empírica de que a arrecadação do município não chegará, de forma alguma, à prevista de seiscentos milhões e ciente do danoso e previsível reflexo disso na vida de cada cidadão, requeiro que esta Casa faça encaminhar ao excelentíssimo senhor prefeito, com o aprovo de meus pares, solicitação para que a administração apresente um estudo de impacto da atual crise no município e, se preciso for, a extinção ou fusão de Secretarias ou órgãos da administração que se mostrarem desnecessários ou deficitários, buscando uma harmonia financeira que viabilize o atendimento mínimo necessário ao bem estar de nossa população. Esse é o meu requerimento, Senhor Presidente". Em discussão, o vereador Alessandro Luiz Bonifácio: "Senhor Presidente, eu vou me abster porque o vereador que está fazendo o requerimento é do Partido dos Trabalhadores e ele já deve saber muito mais das





informações do que eu que sou do PRTB, que sou de centro. Obrigado, Presidente”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “excelentíssimo vereador Alessandro Luiz Bonifácio, é por ter informação mesmo que eu faço esse requerimento, que outros já podiam ter feito e não fizeram porque não acharam oportuno nesse momento. Mas respeito a sua opinião e o seu direito de não votar nesse meu requerimento. Senhor Presidente, o que a gente vem colocar aqui é a possibilidade, e eu acredito que o vereador Alessandro está achando que eu já sei que o prefeito vai acabar com secretarias ou que vai fazer isso ou aquilo. Não é isso não. Até porque o prefeito nunca mencionou isso para mim. Ele fala que acredita no município, que acredita que o município vai sair dessa crise, mas a gente tem acreditado há muito tempo e infelizmente a crise está aí e, na minha opinião, ela é só uma ponta do iceberg. Nós temos momentos difíceis pela frente para atravessar com Nova Lima. O que eu estou propondo é fundir secretarias, não é acabar com secretaria nenhuma. É acabar sim, com aquelas que são deficitárias e que os secretários, como eu disse aqui no meu requerimento, não estão contribuindo para nada. Eu tenho... A gente tem conhecimento de secretários que no passado se mostravam muito eficientes ao fazer festas na cidade, ao fazer eventos, quando tinha dinheiro no bolso. E agora que a cidade não tem dinheiro, a gente não ouve nem falar nas secretarias. A gente não ouve falar em determinadas secretarias em Nova Lima. O que esses secretários estão fazendo? O que está acontecendo? Eu penso que está mais do que na hora de o prefeito tomar uma posição com relação a essas secretarias e, especificamente, às pessoas que estão no governo, mas que não estão contribuindo com o governo, para o enfrentamento dessa crise que nós estamos vivendo. Eu não estou dizendo aqui que o prefeito tem que



cortar cargos e tem que cortar pessoas que estão trabalhando. Eu acredito que nós temos que cortar, sim, cargos e pessoas que não estão trabalhando, que não vão trabalhar, que não dão resultado que o município precisa. Eu me lembro, eu era motorista da prefeitura, entre 99 e 98, sinceramente não sei se é um ano ou outro, o prefeito era Ronaldo e Ronaldo tinha um projeto de reestruturação do centro da cidade e daí a pouco o governador que a época, salvo engano, era do PSDB, lançou a Lei Robin Hood no município e a arrecadação do município caiu de uma vez só, de cinquenta e quatro milhões/ano para menos de trinta milhões e ficou em situação muito difícil. O município enfrentou a crise e Nova Lima hoje se projeta como uma das melhores cidades do estado. Então, eu penso que é o momento certo para a gente enfrentar essa crise com a seriedade que o município precisa. Não que o prefeito não esteja sendo sério, eu acho que ele tem usado o coração em alguns momentos e não tem jeito de ser assim. Muito obrigado, Senhor Presidente”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “é só a minha opinião de abster porque é difícil. Uma reunião, uma homenagem, você escuta elogio para o prefeito, para toda secretaria e depois faz esse requerimento. Então, essa é só a minha opinião, tá, vereador? Obrigado, Presidente”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “e eu continuo elogiando o prefeito. Eu continuo elogiando a ação do prefeito. Eu continuo elogiando”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “eu quero fazer coro com o vereador Alessandro Coxinha, quero me abster também da votação desse requerimento, embora que requerimento a gente sabe que não quer dizer nada, é só... Eu entendo que, na maioria das vezes, é só para jogar para a galera. Porque isso aí é uma decisão, uma prerrogativa do prefeito e bem definida do Executivo porque



extinguir secretaria não é uma decisão simples, embora eu também entenda que ela seja necessária em alguns momentos. Agora, como presidente da Comissão de Orçamento, eu estou aguardando só finalizar o mês de maio, vereador Silvânio, para cobrar do prefeito porque ele tem até o mês de maio para mandar o... Não só mandar... Ele costumava sempre só mandar, mas para realizar Audiência Pública e prestação de contas à esta Casa. Eu vou exigir isso. Até o mês de maio vai ter que ser feito, até o final do mês de maio vai ter que ser feito o balanço quadrimestral, a situação do município, ela vai ter que ser colocada às claras. Agora, o senhor colocou aí que ‘ah, não pediram e tal’. Se tem uma coisa que eu tenho feito aqui é criticar e apontar para determinados erros. A desculpa do Executivo é sempre relacionada à queda do CFEM como o senhor colocou aí, mas que não justifica, não justifica. Eu tenho os cálculos e essa queda do CFEM já era prevista há muito tempo e antes mesmo, já no início do mandato, a gente falou aqui em plenário, a gente citou a crise do minério, a gente falou do perigo do acordo coletivo que foi feito à época. A gente responsabilizou e o próprio prefeito assumiu a responsabilidade aqui das decisões que ele iria tomar. Então, tudo isso que está acontecendo é reflexo de uma má administração, isso a gente sabe. Mas eu entendo que não é via requerimento esse... É a minha opinião. Eu respeito, mas eu entendo que não é via requerimento essa decisão. Então, eu quero me abster”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu fundamentei o meu requerimento e muito bem fundamentado. Apesar de falar várias vezes a palavra ‘empírica’ aqui, as colocações que eu fiz aqui, elas estão na administração. É só entrar no portal da transparência que qualquer um vai ver os números que eu estou falando



aqui. Eu não estou tirando nada da minha cabeça. Eu jamais, com todo o respeito que eu tenho pelo vereador André, eu jamais fiz um requerimento para jogar para a galera. Eu penso que o nosso trabalho aqui é muito sério. O meu tempo é muito sério e meu tempo é muito caro. O povo de Nova Lima me paga muito caro para eu chegar aqui e jogar um requerimento para a galera. Não é meu perfil fazer esse tipo de coisa não. É só dizer que eu concordo com as palavras do vereador André. Aquele momento do aumento salarial de Nova Lima, dos funcionários de Nova Lima, que as pessoas entendiam que a gente estava contra os funcionários, mas a gente não estava contra os funcionários não. Na verdade, a gente tinha um estudo tão sério quanto esse que eu fiz para trazer esse levantamento aqui e a gente percebeu que o orçamento não chegaria nunca a setecentos milhões. Assim como a gente sabe que, dadas a condições que nós temos hoje, dificilmente o orçamento do município chegará a seiscentos milhões esse ano. Então, o prefeito precisa atuar e atuar imediatamente, com velocidade. A gente fala dos transportes, o vereador Gilson vive falando aqui a questão dos transportes. Se não fizermos nada, daqui a pouco eles vão culpar essa Casa. Então, eu entendo que às vezes as pessoas... O vereador Alessandro está ali, achando que eu já tenho alguma notícia e estou tirando... Não é isso não. Eu entendo que o meu papel fiscalizador aqui, ele é muito sério e nós estamos... No momento aqui o que eu estou fazendo é exatamente isso". O vereador André Luiz Vieira da Silva: "vereador, o senhor me permite? É só para ficar bem claro. O que o vereador Alessandro estranhou, eu também estranhei porque parte da base, da base do governo, de pessoas que defendem o governo. Então, a gente fica sem entender porque é uma decisão direta do Executivo. Eu entendo dessa



forma. Então, ou o trem desgovernou de vez ou então tem alguma coisa não se encaixando aí. Ficou essa interrogação, você está me entendendo? Se fosse, por exemplo, eu, se fosse o vereador Leci, o próprio Coxinha... Mas, eu estou dizendo assim, pela forma que o requerimento é... Não é que o requerimento esteja errado, mas por partir da base, aí é de causar estranhamento. É só por conta disso e é por isso que eu vou me abster”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “não esperem nunca, e eu estou falando isso aqui para ficar registrado em Ata, não esperem nunca que esse vereador Silvânio Aguiar por ser base, vai falar amém a coisas que eu acredito que não estão certas, não esperem isso de mim, de maneira nenhuma. Eu sou base, mas sou fiscalizador desse governo e acompanho esse governo”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “que bom”. O vereador Gilson Antônio Marques: “boa noite, senhores vereadores. Boa noite, público presente. Eu queria fazer apenas duas observações. A primeira, quando o senhor fala do aumento, eu votei a favor do servidor e não me arrependo em momento algum porque, naquela época, a inflação era sete por cento e o que eles tiveram de real ganho foi de cinco por cento. Lembrando que o servidor público, em especial o de carreira, é a pior remuneração desse município, em especial o de carreira. Então, aquele aumento não foi muito. O erro e o inadmissível é que o Secretário de Fazenda, o Secretário de Administração não administrar e nem arrecadar nada com propriedade, nem com segurança para saber o que poderia acontecer no dia de amanhã. É obrigação deles fazer uma previsão mais segura e não fizeram, acho que aí está o erro. Segundo, eu queria fazer coro com o vereador Silvânio porque essas palavras que o senhor disse nesse requerimento, parece até que o senhor ouviu, mas



o vereador Flávio aqui ouviu. Eu disse ao prefeito verbalmente tudo isso porque eu vejo falar, isso não foi fala dele, mas eu vejo falar ‘ah, está esperando o processo, está esperando o processo, está esperando o processo’. Cuidado, senhor prefeito, essa cidade está caminhando para uma cisterna, uma cisterna sem manilha, e uma cisterna sem manilha qualquer hora ela desaba. E se ficar esperando muito tempo ela vai desabar irremediavelmente. Então, eu queria fazer coro, ele tem sim que tomar as medidas, independente se foi o PT que pediu, se foi o meu partido ou se foi o partido de quem foi. Acho que o maior partido aqui é a nossa cidade. Muito obrigado”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “Senhor Presidente, como líder do governo, eu gostaria de propor a esta Casa se eu posso marcar com o senhor prefeito uma reunião com a presença dos dez vereadores para que ele possa colocar para nós, que somos representantes do povo de Nova Lima, a real situação do município. Propor... Colocar para nós, os dez vereadores, a gente participar dessa reunião e levar para ele as sugestões que nós temos para a melhoria do município. Então, eu queria propor isso. Se eu posso, como líder do governo, estar encaminhando ao senhor prefeito esta solicitação de uma reunião, baseado no requerimento do vereador Silvânio Aguiar. E concordo com o vereador André e com o vereador Alessandro Coxinha. Realmente nós que somos da base, nós precisamos de estar buscando essas informações lá, sim, certo? Lá, internamente, com o senhor prefeito. Nós somos da base, nós somos da base. Então, eu gostaria de pedir autorização a vocês para eu marcar com o prefeito um encontro aqui nessa Casa. Convidá-lo para a gente vir e conversar aqui na sala igual nós estamos chamando os secretários. Se vocês me permitirem, eu gostaria de fazer isso. E eu



vou também me abster da votação desse requerimento”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “vereadora, eu quero parabenizar a senhora porque há três semanas antes o pessoal na rua estava falando ‘mas que esquisito, o ex-deputado Vítor Penido pedindo reunião com os vereadores?’. Ele veio sim fazer reunião com os vereadores. Sabe qual é a reunião dele, vereadora? É isso aí que nós estamos precisando que o prefeito faça, chama os dez vereadores... E Vitor veio aqui nessa sala... Foi sim, ex-deputado, ex-prefeito, mas para explicar a situação de Nova Lima. Todo mundo ficou bobo ‘o que ele veio fazer aqui?’. Ele veio apenas explicar para os vereadores a situação de Nova Lima e é isso, vereadora, que eu estou parabenizando a senhora, Vossa Excelência, para que Cassinho faça isso também. Porque o Vitor não veio aqui achando que já tinha ganhado processo. O Gilson estava, Silvânio estava, o André... Não, o André não. Eu acho que eu e o José Guedes. Ele veio aqui para explicar a situação de Nova Lima, não foi? Mais nada. E ainda falou ‘não sei se vou ganhar o processo, mas quem ganhar, até o próprio prefeito Cassinho se ganhar, a situação está complicada’. Então, parabéns, vereadora, porque o prefeito tem que vir aqui dar explicações para os dez vereadores sim, porque tudo o que ele precisa desta Casa, todos os projetos que o prefeito manda para essa Casa são aprovados pelos dez vereadores. Pode dar uma observada nisso aí. Então, parabéns, viu líder?”. O vereador Gilson Antônio Marques: “pois é, a fala do nobre colega só fortalece o que eu queria dizer. Eu não quero participar dessa reunião porque tanto eu levo quanto eu busco informações no governo, mas nada que você fala a ele tem valor. Ele não acredita, ele só faz aquilo que está na cabeça dele, ele subestima a nossa experiência. Eu já disse aqui, salvo engano, no primeiro ano de mandato ou primeiros



meses, que eu e mais quatro vereadores dessa mesa fomos secretários de governo. Será possível que nós não aprendemos nada? Absolutamente nada? Aprendemos sim, aprendemos muito, a gente tem experiência, tanto os que foram, quanto os que não foram. E a gente vai lá, mostra a ele, ele fala ‘perfeitamente’. Amanhã faz tudo do jeito que ele pensou em fazer. Nada que você fala a ele tem crédito, tem valor. Não é só eu não, eu tenho coragem de dizer o que estou dizendo, mas não é só eu não. Eu tenho assistido aí a vários colegas meus ‘eu aconselho ele, mostro o erro e ele não toma posição’. Então, eu não quero participar dessa reunião. Também disse a ele há pouco tempo ‘tenho te ajudado muito, tenho feito o que eu posso, mas ajudar você a afundar a nossa cidade, eu não vou participar disso’. Então, eu agradeço o convite, mas eu não quero participar dessa conversa”. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “eu penso que independente de base de governo ou não seja base de governo, eu acho que o importante é isso aí, é partirmos para o debate. E a senhora, vereadora Ângela Lima, foi de extrema sensatez em marcar essa reunião e eu, apesar de ser partido de oposição, eu quero sim participar dessa reunião. Porque eu acho muito importante, porque outro dia mesmo convidamos aqui o presidente do Villa Nova, ele veio aqui, esclareceu a real situação do Villa Nova. Então, eu acho muito importante que ele venha sim, venha esclarecer para nós vereadores, os dez vereadores. Eu acho que seria muito bom, inclusive, que todos participassem e passar ele por uma sabatina dos vereadores. É porque a gente já está cansado disso, diz que está faltando dinheiro para determinadas secretarias, está tirando dinheiro de secretaria para... Então, o importante é ouvir de quem realmente... Precisamos de ouvir realmente do Poder Executivo, certo? Pode contar com a





minha presença nessa reunião. Muito obrigado”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “a gente entende aqui que existe um jogo político, por isso que eu coloquei dessa forma. Agora, em relação à situação do município, é sabido por todo mundo que a coisa está caótica. Embora oposição, vereadora Ângela, eu estou pronto para ajudar. Nova Lima em primeiro lugar, disso daí não tem a menor dúvida. Só que esse mês de maio, como eu coloquei aqui, ele é o prazo final para prestação de contas do município, coisa que não é feito, mas não é privilégio desse prefeito não, nunca foi feito. E eu tive, eu fui pesquisar em outros municípios como a própria Belo Horizonte e o prefeito vai sim à Câmara dos vereadores e presta contas em Audiência Pública. A cidade está carente de informação, está precisando, é muito disse-me-disse. É site de fofoca que tem aqui, não é? Tem uns sites de fofoca na cidade, internos, e aí ficam jogando um monte de conversa fiada para lá, para cá, para lá, para cá, para lá, para cá e, às vezes, até servindo de palco para muita gente que quer fazer, eu já percebi isso, muita gente que quer fazer tribuna política tem o maior... Parece que está desesperado, querendo um lugar aqui nessa mesa e estão pegando, estão fazendo chacota, às vezes, até com o nome do vereador e com o próprio prefeito. Mas para o prefeito, de certa forma, ele faz meia culpa, ele tem culpa nisso porque ele não dá satisfação. E eu vou fazer cumprir a lei. Estou falando porque eu vou exigir que se cumpra a lei. Esse mês vai ter que vir aqui, em Audiência Pública, explicar, não só para nós... Posso participar, já tenho noção, conversei com o secretário, quando o senhor falou a respeito do secretário de Fazenda, não é o atual que é o senhor Ronaldo, que é excepcional, está tentando também, a trancos e barrancos, ajudar o prefeito. Tenho noção da situação em que está o



município, mas a população em si, não tem. E a Audiência Pública seria o ideal para vir aqui com seu corpo técnico, para explicar a situação. O que depender da nossa ajuda, ele vai ter, mas a gente tem que saber aonde que está o imbróglio todo para a gente poder ajudar. Eu entendo que não só nós, no fundo, no fundo, todos nós aqui sabemos um pouco do que está acontecendo, mas a população em si, de Nova Lima, ela precisa saber, e nesse mês de maio ela vai saber”. O vereador Leci Alves Campos: “bom, com relação a requerimento, eu, particularmente, não vejo problema nenhum, é uma vontade de todos os dez vereadores fazer requerimento do assunto que ele achar que deve e, assim, encaminhar aí as demandas para o Executivo. Eu estive reunido por duas vezes com o prefeito Cássio Magnani sobre a situação do município e ele demonstrou uma grande preocupação sobre a situação do município, me disse algumas medidas que ele vai tomar e também é sobre o estudo que ele tem feito, administrativo e financeiro da prefeitura. Não satisfeito somente com as informações dele, eu procurei o Secretário de Administração, Dr. Roberto Marquezini, que me falou toda a questão de recursos humanos do município, a questão de compras que é da área dele também, todos esses itens das áreas pertinentes a ele e, inclusive, também me citou várias medidas que eles estão estudando para readequar, é como se colocar novamente o carro nos trilhos. Que Nova Lima volte a crescer, que eu tenho certeza que é preocupação de todo cidadão nova-limense, principalmente aqueles que gostam de Nova Lima. Além de procurar o Dr. Roberto Marquezini, eu procurei o Dr. Ronaldo Marques que é o Secretário de Fazenda, que também me falou da preocupação, também me citou diversos projetos de medidas que eles vão tomar, inclusive, falou sobre a questão de análise financeira, tem



uma pessoa que está com o papel de analisar financeiramente cada pagamento que a prefeitura está fazendo, estão estudando isso criteriosamente. Então, a gente sabe que essa questão da queda da arrecadação, isso está acontecendo em Nova Lima e em diversos locais do nosso país. Mas eu tenho certeza que a prefeitura não está parada, ela está preocupada, realmente, com o que está acontecendo. E eu tenho certeza que, às vezes, eu imagino quantas noites sem sono que o prefeito passou e está passando porque ele está muito preocupado. Então, eu creio que essa visita do prefeito à Casa, vereadora líder do governo, será muito importante. Podemos, mais uma vez, colocar as nossas sugestões e contribuir para voltar o crescimento da nossa cidade, para ela voltar a ser a cidade que todos querem viver”. O vereador Flávio de Almeida: “bom, Senhor Presidente, sobre o requerimento do líder do PT, eu vou acompanhar, afinal de contas eu tenho essa obrigação. E a respeito da crise, às vezes, a gente se perde um pouco. A gente vai ouvindo, não é? Todos têm uma opinião. A gente tem uma crise mundial. Quem aqui nesta Casa não sabe que a gente tem uma crise mundial? Quem não sabe que existe uma crise brasileira? E quem não sabe que existe uma crise municipal? Por que? Nós tínhamos uma previsão de uma arrecadação de cinquenta milhões por mês, ela caiu para trinta e um. Caiu porquê? Porque o minério despencou de cento e sessenta para cinquenta, amanhã pode ser quarenta e cinco. Então, e vai por aí fora. Esse mês que passou fechou em doze milhões negativos a prefeitura. E todos dizem o seguinte, tem que ter um choque de gestão. Maravilha. Agora, veja bem, independe do prefeito, independe do partido que estiver sentado ali, isso independe. Agora, o choque de gestão inclui um montão de coisas; inclui, inclusive, esta Casa; inclui cargos no Executivo.



Tem que fazer? Tem, mas vai doer em todos. Agora, quando a gente diz que é irresponsabilidade, também não. Qualquer homem ou mulher sentado naquela cadeira hoje, ele ia enfrentar isso. É uma crise mundial e de uma cidade que vive em cima do minério. E que o Partido dos Trabalhadores, durante oito anos, fez o que existe hoje porque se não tivesse construído, nós não teríamos essa arrecadação de trinta e um milhões também não. Nós estávamos vivendo presos no passado, um passado em cima do minério. Aí sim, aí vocês iam chorar porque o minério despencou. Aí, gente, a gente querer culpar, hoje, um prefeito? Eu sou um cara que o Gilson sabe, eu falo com ele o que eu penso, todo mundo aqui sabe disso. Mas há momento de crise que nós, políticos, nós temos que ter a união, a união de saber aonde vamos ajudar, aonde cada vereador pode participar. Aí quando fala, gente, cada vereador vai participar, eu vou ver vereador aqui chorando quando tiver o choque de gestão. É ué, tem que perder cargo, tem que mandar gente embora. E aí? Será que o discurso vai ser o mesmo, gente? Então, eu acho, quem depende... Eu estou aqui, eu não vou colocar o prefeito, que eu participo desse governo, em situação difícil, não vou, jamais. Eu vou estar junto com ele, a favor da nossa cidade, construindo. Amanhã, quando a situação melhorar, eu volto aqui tranquilo e bato nele quando tem que bater, não tem dificuldade não. Mas, quando existe um momento de crise, é um momento que independe de partido. Não tem PT, PMDB, PRB... Independe disso. É um momento de construção. Se for Vítor, se for Cassinho, independe disso. Eu vou estar aqui pronto para ajudar a reconstruir a cidade. Aí quando a gente diz assim que o povo de Nova Lima não sabe. Gente, vocês estão enganados. Não tem ninguém mais que não busca uma internet, não busca a situação do



governo, no portal. Todo mundo busca. E, às vezes, a gente joga o tempo inteiro. Então, eu sou um cara que sempre bati nele, Ângela sabe disso, mas eu bato é com ele, é conversando com ele, não é? Mas nesse momento de crise, eu vou estar junto com ele, caminhando com ele, construindo a cidade com ele porque a cidade, gente, não é só a Câmara e o Executivo não, ela é imensa, ela é maior que BH em oitenta e cinco mil metros. É uma cidade, sim. Não é? Então, eu... Viu, minha líder, eu não vou participar não porque eu conheço a situação do governo. Sei a situação que está o governo e eu colocar o prefeito aqui, eu vou ouvir exatamente isso, eu vou ouvir o que eu já sei. E ao meu líder do Partido dos Trabalhadores, eu vou estar votando com o senhor. Obrigado”.

O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu agradeço e sei que eu já falei mais do que... Eu só quero fazer algumas observações. O meu requerimento foi... Talvez eu não tenha lido ele com clareza ou expressado o que está escrito aqui com a clareza que a Casa precisa. Eu comecei a desenhar exatamente o cenário mundial, passei pelo cenário nacional e cheguei a Nova Lima, em momento algum dizendo que o prefeito foi irresponsável ou tem sido irresponsável, de forma alguma. Eu coloquei estatisticamente o que está acontecendo no mundo inteiro. Mais uma vez, eu volto a dizer, eu sou base de governo e quando eu faço esse requerimento é justamente na tentativa de colaborar, de contribuir com esse governo. Eu vou só repetir qual é o meu requerimento: que essa Casa faça por encaminhar ao Excelentíssimo Senhor Prefeito, com o aprovo dos meus pares, a solicitação para que a administração apresente estudo de impacto da atual crise no município e, se preciso for, mais uma vez... Olha bem, eu não estou falando que é para acabar, eu não estou falando que deve acabar, eu estou dizendo que, se preciso



for, eu proponho aqui a fusão de secretarias ou órgãos da administração que se mostrarem desnecessários ou deficitários, buscando uma harmonia financeira que viabilize o atendimento mínimo necessário ao bem-estar da nossa população. Então, eu penso que eu fui muito claro com relação ao requerimento. Quando a vereadora propõe que o prefeito venha aqui, eu estou propondo justamente para preservar, conforme o companheiro Flávio falou, para preservar a pessoa do prefeito, um estudo, que ele apresente para esta Casa um estudo, que a gente possa ter a clareza. Porque quando eu entro no Portal da Transparência, porque quando eu converso com as pessoas, o que a gente percebe é o que eu desenhei aqui. Agora, se querem trazer o prefeito aqui, eu particularmente penso que não seria necessário porque assim como o vereador Flávio falou, como o vereador Gilson falou e o vereador, salvo me engano, Leci Campos, também disse, o prefeito tem conversado com a gente sim. Agora, a gente sabe, nós já apontamos para ele as questões dos aluguéis, as questões das secretarias que são deficitárias. Aí, no estudo ele mostra para a gente e o que eu pedi foi exatamente isso. De maneira nenhuma eu falei que o prefeito tem sido irresponsável e vou continuar, vereador Alessandro Luiz, vou continuar elogiando o prefeito nas ações porque acredito sim que ele está vencendo essa crise com muita parcimônia. Agora, nós precisamos dar a nossa contribuição porque a crise é muito séria”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “eu vou falar rápido porque esse assunto já está até muito discutido. O vereador Flávio foi muito feliz quando falou que é uma crise mundial porque é mesmo. Esse ano nós vamos passar esse aperto todo aqui até o final do ano, possivelmente o ano que vem começa a dar uma melhoradinha no minério, mas Nova Lima tem que entender que ela



não pode viver só de minério, ela tem que abrir outras frentes de arrecadação. O município, hoje, tem trinta por cento de capacidade total de pessoas competentes nas secretarias, trinta por cento. Isso é um defeito e eu apoio esse governo como a Sua Excelência disse. Trinta por cento para um governo acertar é muito pouco, mas muito pouco. E o principal, o Secretário de Fazenda, que eu tenho um bom relacionamento com ele, nada pessoal contra ele, mas ali não é o lugar dele. A pessoa que ocupa aquele lugar... Eu me lembro que quando eu entrei nesta Casa em 2000, uma Secretária de Fazenda de Vítor Penido que se chama Roseane, ela saía para a rua para arrecadar, saía para a rua para arrecadar, para buscar. Se ele está ali, ele tem que arrecadar, não é ficar sentando a moranga lá não, tem que sair, tem que andar. Entendeu? Então... Estou pegando um Secretário, mas tem setenta por cento e trinta tem capacidade. Eu não vou citar nomes aqui, citei deste porque, nada pessoal contra ele, mas ele está onde o dinheiro entra, ele está aonde é o cofre do município, é ali que arrecada tudo. Por exemplo, eu estava tomando café hoje de manhã com o ex-presidente do Cruzeiro, o Alvimar, e comentando com ele, por acaso já comentei... Ele comentou comigo por acaso 'ah, eu gosto de morar em Nova Lima'. Eu falei 'mas, por quê? Porque Nova Lima é muito bonita?'. Ele falou 'claro, é muito bonita, mas tem outra que é fundamental'. Ele tem um apartamento de luxo, de luxo, super luxo, no final das Seis Pistas, quando o Vanderlei Luxemburgo era técnico do Cruzeiro morava no mesmo prédio dele, super luxo. Ele paga dois mil e quatrocentos de IPTU. Presta atenção, esse mesmo apartamento, ele conversou comigo, em Belo Horizonte é dezesseis mil. Eu estou cansado de bater aqui que o município precisa arrecadar, mas eles não fazem



nada. Tem requerimento lá pedindo que faça. Porque não adianta chegar aqui em dezembro com a planta genérica do município e com os valores do ITBI e, enfim, de toda arrecadação principalmente do IPTU e jogar aqui para nós votarmos. Isso tem que ser um trabalho feito cá trás. Agora é o momento de se fazer, chegar à uma conclusão de que está defasado o IPTU em Nova Lima. Não digo na área central e nas áreas mais humildes, mas na área de luxo e super luxo, está totalmente fora, totalmente fora. É muito bom morar em Nova Lima porque você paga como se paga em um apartamentozinho aqui de três quartos. Entendeu? Então, a Secretaria está lá para trabalhar, mas não tem quem trabalhe. A gente tem que esperar o que?”. O vereador Flávio de Almeida: “eu vou ser rápido, Senhor Presidente, só para a gente... Já que a gente está falando sobre arrecadação, não é? O que não pode, vereador, é por exemplo, essa semana retrasada entrou um projeto nesta Casa de um hospital, onde para a cidade é de uma importância fundamental, onde distribui dez por cento de leitos para o SUS e com setenta por cento dos empregos. O que não pode é esse projeto vir para esta Casa, por exemplo, e o Executivo retira esse projeto para estudar o que? É um empreendimento imenso que vai vir, que vai gerar recursos E ainda vai gerar o que? Saúde. Essas coisas que não podem parar e quando para causa um transtorno que... A gente fica perguntando por quê. Essa semana eu perguntei para o Presidente, não é, Senhor Presidente? A gente tinha dúvidas do porquê, não é? Porque que o projeto voltou, não é? Um projeto que não tem dificuldade nenhuma, não tem problema nenhum dentro dele, então... A gente não... Essas partes que a gente tem que criticar mesmo porque isso está errado. Aí, entra naquilo que o senhor falou, tem alguém lá que





não está trabalhando direito. Obrigado”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “então, concluindo, até para acabar, Senhor Presidente. O município tem perfil de construção civil, de expandir... Pessoas aplaudiram aí esse decreto que houve lá no Jardim Canadá, isso vai dar uma cuanga danada, esperem que vocês vão ver o que vai dar isso. Aplaudiram e, inclusive, amanhã tem até uma homenagem disso. Isso vai dar uma cuanga danada porque você não pode fazer um decreto, desapropriar nada, se não tem quem paga, seja onde for. Pode ter uma mina d’água lá, pode ter o que tiver lá, tem que ter... Uai? Você é dono de uma propriedade, vai tomar de você? Não existe lei? Então, isso vai dar uma cuanga danada para frente. O senhor Márcio Lacerda falou que vai pedir mais de cem milhões de reais de indenização do município de Nova Lima. Da área que não é deles também, que nós íamos brigar aqui para... Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “eu pediria ao senhor para não se pronunciar. Prosseguiremos a nossa reunião”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “é isso aí que o você vê porque estão de plantão esse povo todo. Sua Excelência conhece o Jardim Canadá bem, sabe que foi um absurdo. A parte da Copasa, tudo bem, mas aquele morro que não tem nada? Aquilo ali é um absurdo, mas, resumindo, concluindo, é o município sem arrecadar. Então, se não arrecada, não tem jeito. Expandir, essa estrada aqui tinha que estar pronta, para o município expandir aqui de Bicalho vindo para o Alphaville. Como é que se faz a expansão disso aí? Vai atrás da Vale, negocia com ela e ela tem que fazer a estrada. Certo? Vou até encerrar, Senhor Presidente, porque o cara está conversando fiado lá fora e... Obrigado”. O Senhor Presidente: “em votação o requerimento. Eu não ia pronunciar, mas devido à fala do colega Flávio, eu não poderia me silenciar sobre o



hospital. A gente que gosta de Nova Lima, eu também vejo que Nova Lima não pode, em um futuro próximo, ficar dependendo de minério. Nós temos que criar meios de arrecadações para que nossos filhos, nossos netos tenham um futuro nesta cidade. Então, eu tenho mil coisas para falar sobre a prefeitura, mas já alongou demais a reunião, já falaram quase tudo e falaram algumas coisas que eu penso. Agora, eu acho um absurdo, um absurdo, um hospital que vem para Nova Lima pagando o terreno, três milhões e seiscentos... Dizem que... Todo mundo aqui falou que o município precisa arrecadar. Paga-se três milhões e seiscentos. Vai... Está no papel: dez por cento das consultas e atendimentos para o povo de Nova Lima, gratuito. Então, eu não entendo muito... Até conversei com Cassinho, eu não devolvi não, ele está engavetado aqui porque a gente tem que ir a fundo, olhar o que está acontecendo. Concederam tantos terrenos aí a preço de banana e há poucos meses atrás... E lutaram para que fosse a cessão daquele terreno, depois doação. Então, eu fico pensando com os meus botões, eu não estou entendendo mais nada. Vocês vão ver o que eu vou falar na tribuna, em Nova Lima, o errado que é o certo. Não vou alongar mais, colocar em votação o requerimento. Em votação o requerimento”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “eu me abstenho, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “os vereadores que concordam permaneçam como estão”. O vereador Gilson Antônio Marques: “eu quero justificar o voto, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “sim, senhor. Com sete votos a favor e três abstenções. Não, levantaram três. Três abstenções. O que manda é quem levantou. Então, sete votos...”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “eu vou justificar o meu voto”. O Senhor Presidente: “sete votos a favor, com três abstenções”. O vereador Nélio



Aurélio de Souza: “eu vou justificar meu voto, por favor”. O Senhor Presidente: “aprovado”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “estou querendo justificar o meu voto porque eu não votei ainda. Estou pedindo à Sua Excelência para justificar meu voto”. O Senhor Presidente: “justificativa de voto do vereador Nélio Aurélio”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “eu vou votar o requerimento com o autor, não porque está certo ou errado, é porque o meu procedimento na Casa é votar todos os requerimentos com os vereadores, nunca votei contra. Por isso que eu vou agir dessa forma. Obrigado”. O vereador Gilson Antônio Marques: “eu quero votar com o vereador porque acredito que esse requerimento mostra caminhos e, para além disso, apoia o prefeito nas decisões que ele precisa tomar. E aí sim eu o defendo, tomar a decisão de demitir, de enxugar a máquina sozinho não é fácil não. Se ele tiver o apoio da Câmara, ele fica mais forte para tomar essas decisões que são difíceis tomar”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu queria só entender, porque a vereadora Ângela Lima fez uma proposição ali, uma proposta. Isso não entrou no requerimento, é isso mesmo, não é?”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “não”. O Senhor Presidente: “no decorrer, nós vamos discutir a solicitação da Ângela, antes da Tribuna. Nós vamos marcar o dia da reunião com o prefeito e os vereadores, solicitação da vereadora Ângela”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “pois é, Senhor Presidente, mas isso não foi votado. Ela fez uma sugestão...”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “não, não foi votado”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “vai fazer isso em outro momento...”. O Senhor Presidente: “vereador, calma que eu vou colocar, eu vou colocar. É que nós estamos discutindo o requerimento. Com a palavra, o vereador André



Vieira”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “só deixar claro aqui uma coisa, quando se fala em crise cita-se sempre a queda do minério. E hoje, Nova Lima, o maior desespero da cidade, e é o que tem causado mais aflição, está relacionado diretamente ao funcionalismo público, as reduções de benefícios, essas coisas todas”. O Senhor Presidente: “vereador...”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “está dentro do requerimento”. O Senhor Presidente: “não vereador, sim. Eu passaria a Presidência para a vereadora Ângela, eu tenho que ir ao banheiro”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “está joia”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “recebo a Presidência. Com a palavra o vereador André Vieira”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “então, dando continuidade, é só deixar claro o seguinte a queda da receita no que diz respeito ao minério, ela está sempre servindo de base para justificar a situação de Nova Lima. E, na verdade, a arrecadação que a prefeitura faz através do minério não pode ser gasta com a folha de pagamento, e hoje o maior problema de Nova Lima está na folha de pagamento. Então, são duas coisas distintas: uma coisa é a queda da arrecadação, a queda da arrecadação vai implicar em falta de obras, em falta de investimento e tal. Agora, hoje, Nova Lima enfrenta um problema sério relacionado aos seus funcionários, à Lei de Responsabilidade Fiscal. Está se arrecadando menos do que está se gastando com a folha de pagamento, o que é crime. E isso não tem nada a ver com a justificativa apresentada da queda do minério, é só para deixar claro. Porque a crise que o país enfrenta, ela não atingiria diretamente Nova Lima nessas questões relacionadas a demissões que têm que acontecer, o minério não tem culpa nisso, o minério não tem culpa. A queda do minério não tem culpa porque o dinheiro do minério não pode ser



gasto com folha de pagamento”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhora Presidente, a Senhora me permite?”. O vereador José Guedes: “eu vou encerrar, já foi...”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “mas a Presidência ainda está com a vereadora...”. O vereador José Guedes: “sim, eu sei que está”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “a Senhora me permite?”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “mas a fala ainda está comigo”. A Senhora Presidente: “você ainda está com a fala”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “você ainda está com a fala sim”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “então, é só para deixar claro, Senhor Presidente, uma vez que o Senhor retornou, que essa justificativa que é dada é um outro problema que tem que ser discutido com o prefeito para se encontrar saída, para melhorar a arrecadação e tem que ser discutido o que vai se resolver com a folha de pagamento, que é o maior problema que o prefeito enfrenta hoje, que o Executivo enfrenta hoje, é a folha de pagamento. E são duas coisas distintas. Você não pode gastar um centavo do minério na folha de pagamento”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhora Presidente, eu discordo do vereador...”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “da lei?”. O vereador Silvânio Aguiar: “do vereador André porque quando a arrecadação do município cai com a CFEM, quando o minério deixa de ser produzido, de ser comercializado na medida que anteriormente tinha sido e aí, mais uma vez, eu falo que o meu requerimento está muito bem fundamentado. A gente sabe que as pequenas empresas, por exemplo, que estão lá no Jardim Canadá, vereador Flávio, elas todas deixam de prestar serviço para a mineração e deixam de arrecadar no município. Então, o reflexo da queda da produção do minério, ele é imediato na cidade, não tem jeito. Toda aquela cadeia produtiva que o



minério carrega com ele e a partir do momento que ela começa a demitir, essa... Eu concordo plenamente, a CFEM não pode ser usada para a folha de pagamento, mas a arrecadação do município cai drasticamente à medida que a atividade minerária deixa de ser exercida como anteriormente devia ser”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “vai entrar o que o vereador falou, tem que buscar outros meios de arrecadar. Mas não adianta botar a culpa no CFEM”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “sim, mais uma vez, o requerimento está muito bem fundamentado. Tem secretário que, conforme disse o vereador Nélio Aurélio, que podia estar buscando soluções para isso. Que podia estar nos ajudando, ajudando o município nesse sentido. Mais uma vez eu falo, tem secretário que com dinheiro na mão faz muita festa e quando não tem dinheiro nenhum, você não vê falar da Secretaria, você não houve nada, parece que a Secretaria não existe. E aí a nossa função, eu estou dizendo mais uma vez como um apoiador desse governo, é nossa função alertar o prefeito. ‘Senhor prefeito, tem secretário seu que, infelizmente, só sabe trabalhar quando tem dinheiro na mão’. Eu agradeço a fala, vereadora Ângela”. O vereador Gilson Antônio Marques: “mas aí, veja bem. Eu presenciei uma conversa do senhor com o prefeito, quando o senhor apontou um defeito em determinado secretário, mais que um defeito, uma acusação que o senhor fez. E você falou com ele ‘eu, outro dia fiz uma denúncia e o que que você fez, senhor prefeito, para resolver isso?’. Ele disse ‘eu perguntei ao secretário e ele disse que é mentira de Vossa Excelência’. Então, o que adianta? Então, o que adianta? Obrigado”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “sabendo que eu não falei mentira”. A Senhora Presidente Maria Ângela Dias Lima Pereira: “Senhor Presidente, antes de voltar a Presidência para o Senhor, a minha



solicitação de a gente conversar com o prefeito é porque eu acredito no diálogo. E eu acho que se a gente... É o seu requerimento, é o seu requerimento, é o seu requerimento. Porque eu acredito no diálogo e nós... Eu vejo aqui, escuto aqui incessantemente vereador falar ‘esse prefeito não escuta, esse prefeito não conversa conosco, esse prefeito...’. Então, é isso que eu estou propondo, enquanto líder de governo, vamos conversar com o prefeito, mesmo que eu já tenha falado com ele mil vezes, mesmo que eu já tenha... Eu vou repetir de novo para ele, é isso que eu estou... Porque eu acredito no diálogo. Devolvo a Presidência ao vereador José Geraldo Guedes”. O Senhor Presidente: “houve um lapso aqui da Secretaria da Presidência e não foi colocado em pauta um requerimento do vereador Gilson Marques e a gente vai colocar para votar...”. O vereador Gilson Antônio Marques: “Senhor Presidente, o Senhor pode deixar para colocar na semana que vem para não tumultuar mais ainda a reunião. Obrigado”. O vereador Flávio de Almeida: “eu tenho um requerimento verbal. Bom, Senhor Presidente, é um fato que vem ocorrendo no Jardim Canadá com a escola Benvinda, que é a escola municipal. Eu, de início, achei que era um problema da direção, aí eu visitei a escola, é um pouco mais sério. Os meninos saem da escola e entram a hora que querem. Eu assustei quando encontrei um menino andando, uniformizado, não é? Eu perguntei para onde ele estava indo e ele disse que ia comprar algo e ia voltar para a escola. Aquilo me assustou, então eu acompanhei ele até a escola. Eu falei ‘um menino desse tamanho perdido nessas ruas, ele está...’. Quando cheguei lá, eu simplesmente entrei. E eu cheguei exatamente onde faz o lanche. Então, ou seja, aquilo ali virou um negócio que é coisa que não precisa de dinheiro, a gente precisa de vigia na porta... A direção



não tem nada com aquilo porque ela não consegue realmente dominar aquilo não. A forma que foi construído o prédio é que ficou ruim, não tem um portão realmente que segure as crianças ali dentro. Então, o requerimento é simples, é que a gente peça para colocar um portão decente lá na escola e peça para aumentar o número de vigias durante o dia, uma vez que enquanto a criança está só andando naquelas ruas, tudo bem, e o dia que sumir uma criança? Aí a gente vai responder o que para a sociedade? Que a gente não sabia que existia um problema? Então, existe e existe solução, e coisa que não fica cara, coisa que duas secretarias resolvem o problema. Então, o requerimento é nesse sentido. Que resolvam o problema com urgência, enquanto a gente não vai colher um resultado pior. Obrigado”. Aprovado por dez votos. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “Senhor Presidente, o senhor me permite um requerimento verbal?”. O Senhor Presidente: “lógico”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “na nossa visita, Senhor Presidente, ao DER eu fui surpreendida pelo assessor do Secretário quando ele disse que a passarela que estava prevista para o Bairro dos Cristais estava sendo deslocada para um outro lugar. Então, o meu requerimento é o seguinte: que seja enviado ao Executivo através do Secretário de Meio Ambiente, Roberto Messias, porque esta passarela é uma medida compensatória da construtora Rossi que construiu o Botanic e que ia fazer aqui no Bairro dos Cristais. Tecnicamente ficou comprovado que não poderia fazer aqui no Bairro dos Cristais. Então, eu vou pedir ao Secretário que, antes que um aventureiro lance mão dessa passarela e leve para um lugar que realmente não precisa, que a gente leve essa passarela para a Vila Industrial junto com o Bairro José de Almeida que é o bairro que mais precisa dessa passarela. Eu tenho certeza que a





nossa Promotora Andressa Lanchotti não conhece a dificuldade que sofre Vila Industrial para passar lá para o José de Almeida, para atravessar a rodovia. Então, antes de ser levado para outro bairro, que a gente estude a possibilidade de se colocar essa passarela para a Vila Industrial ligando a Vila Industrial até o Bairro José de Almeida”. O vereador Leci Alves Campos: “vereadora, com relação a este assunto que a senhora citou aí, eu acho que já existe um TAC para colocar uma passarela neste local que a senhora está dizendo, em virtude daquele condomínio eu acho que é Vivendas da Mata. Tem um TAC relacionado a uma passarela ali”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “não tem não, vereador. Eu já procurei saber”. O vereador Leci Alves Campos: “eu lembro que na época teve esta discussão”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “eu procurei saber por que esta solicitação os moradores lá do José de Almeida, da Vila Industrial já fazem isso há mais de dez anos, eles fazem esta solicitação”. O vereador Leci Alves Campos: “vereadora, a gente não pode interpelar a plateia, mas o Samer está aí e ele confirma que tem este TAC sim. É bom pesquisar”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “tem este TAC? Não tem o TAC, não tem, não foi assinado para este local não. Então, é uma solicitação dos moradores, então, eu estou pedindo, Senhor Presidente, antes que o aventureiro lance mão desta passarela, que a gente prestigie o Bairro Vila Industrial e José de Almeida. É um requerimento verbal”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu quero cumprimentar a vereadora Ângela Lima pelo requerimento, mas eu acredito que a vereadora... Eu fiz este requerimento exatamente na semana passada, não é vereadora? É justamente falando sobre o TAC do Botanic e o conteúdo do requerimento é o mesmo. Se a Casa



achar que teremos que votar, eu vou votar de novo, mas regimentalmente eu tenho este mesmo requerimento na semana passada”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “que ótimo, eu gostaria de assinar este requerimento com o senhor se assim o senhor me permite”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “permito, mas ele já foi votado, mais uma vez regimentalmente... Mas eu estou entendendo perfeitamente”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “vereador, eu quero é que saia essa passarela para eles lá e que nenhum aventureiro pegue essa passarela e leve para outro con... condomínio não porque não existe condomínio. Nós só temos um condomínio em Nova Lima que é o Jardim Europa, só este que é condomínio, o resto tudo é bairro, o povo apelida de condomínio. Eu só quero é isto”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “está bom. Presidente, aí já é uma questão de Regimento, a gente fez... Eu concordo plenamente com a vereadora Ângela”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “eu retiro, Senhor Presidente, eu retiro, se ele já fez, eu retiro. Eu só quero que realmente isto aconteça”. Senhor Presidente: “atendendo a solicitação da vereadora autora, está retirado o requerimento. Grande Expediente, três vereadores inscritos, primeiro a vereador Ângela Lima. Vereadora, quanto à vinda do prefeito, a senhora gostaria de marcar a data, a hora, para a gente já definir a vinda dele aqui na Casa?”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “Senhor Presidente, se o senhor permitir, eu vou conversar com o prefeito amanhã e passo a informação para o senhor, e aí o senhor comunica com os vereadores”. O Senhor Presidente: “aí nós comunicamos aos vereadores. Está ok”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “eu acho que é preferível ir lá, realmente, eu vou propor a ele. Estou com a palavra, Senhor



Presidente?”. O Senhor Presidente: “com a palavra para a Tribuna a vereadora Ângela Lima”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “Senhor Presidente, nobres vereadores, público presente, em especial os meus amigos lá de cima, do José de Almeida, do Ouro Velho, da Vila Aparecida, da Betânia, que hoje estão aqui presentes na nossa reunião. Na semana passada, eu me posicionei a respeito das vias fechadas no Bairro Ouro Velho Mansões e quero reiterar a minha fala. Não sou contra ou a favor de A ou de B. Eu sou a favor da legalidade. Durante a manifestação que os moradores fizeram para a abertura de uma das ruas do Bairro Ouro Velho, que liga a Rua Manoel Moreira, diz que um morador falou que vereador não manda nada. Realmente, vereador não manda nada não, vereador fiscaliza, vereador tem que estar do lado do que é legal, lutar pelo o que é legal. Nós não podemos admitir, de maneira alguma, que espaço público seja privatizado. Com a reabertura da Rua Manoel Moreira Silva que liga a Rua Doutor Lunds até a rodovia MG 030, não faz o menor sentido as Alamedas dos Pinheiros, das Nogueiras e das Mangabeiras permanecerem fechadas. Isso é ilegal, isso impede o direito de ir e de vir das pessoas. Nós sabemos que no dia 13 de maio haverá uma audiência de conciliação na 1ª Vara Cível da Comarca de Nova Lima para tratar da resolução desse e de outros problemas locais. E eu espero que o assunto se resolva da melhor forma possível. Se as vias são públicas, elas têm que ser reabertas. Que o Executivo cumpra o que é legal. Eu estou com vocês pelo cumprimento da lei, vamos em frente e vamos abrir as ruas até a Manoel Moreira. Muito obrigada”. O Senhor Presidente: “inscrito para o Grande Expediente, o vereador José Guedes, o próximo e logo após o vereador Nélio Aurélio”. O vereador José Guedes: “eu não canso de falar



que em Nova Lima o errado que é o certo. Retiraram o radar do Bairro Santa Rita, em apenas seis meses três mortes e vários acidentes. A prefeitura construiu calçamento nas ruas do Bairro Fazenda Belarmino e direcionaram as águas pluviais para dentro do meu terreno, causando grandes erosões. Terreno este que eu comprei há vinte e seis anos atrás com o meu suor. Prometeram fazer a obra e até hoje nada. Está acabando com o meu terreno. Sumiram com a passarela do trevo dos Cristais, resultado: vários acidentes e naquele local já aconteceram duas mortes. Estão querendo tirar dos bairros pobres e colocar em bairro rico. Não entendo mais nada. O mais estarrecedor é que está havendo apoio do Secretário de Meio Ambiente, o senhor Roberto Messias. Ah, se um pobre precisar do Meio Ambiente para cortar uma árvore, é uma luta danada. Eu já fui... Tem um bambuzal aqui na Avenida Henrique Otero, está em cima da casa da senhora. Se colocarem fogo naquele bambuzal vai acabar queimando a casa da mulher. Ela já procurou o Meio Ambiente, já me procurou, ninguém faz nada. Na região dos Cristais residem cerca de quinze mil pessoas, já na região do colégio Santo Agostinho residem uma meia dúzia. Senhor Roberto Messias, se não estou enganado, o Senhor juntamente com outras pessoas estão envolvidos no episódio da transferência dos carros do pátio de apreensão para outro local. Senhor Secretário de Meio Ambiente, há vinte anos que eu como vereador luto para retirar os veículos daquele local, porém quero a mudança para um local legalizado e não habitado, e não para uma área de preservação ambiental. A área que iniciaram a terraplenagem é uma área de preservação ambiental, com muito verde, próximo ao Rio das Velhas e várias nascentes. Próximo ao local residem mais de oitenta famílias humildes e trabalhadoras que lutaram a vida toda para ter seus



imóveis, serão prejudicadas. Dei entrada nesta Casa, através do requerimento onde aciono o Ministério Público para a paralização daquela terraplanagem iniciada, mostrando ser uma área de preservação ambiental e que não há nenhuma legalidade requerida junto à prefeitura. Espero que o Ministério Público embargue a referida obra. Os vizinhos daquela localidade estão revoltados e faremos uma grande manifestação caso prossigam com a obra. Nova Lima é maior que Belo Horizonte territorialmente, será que não seria possível a realização daquela obra em uma área que não seja prejudicial ao meio ambiente e aos moradores? Claro que existe. Sugiro ao Senhor Secretário de Meio Ambiente juntamente com a prefeitura que realizem esta obra em outra área. Posso até citar: a estrada que vai para Sabará, onde não há habitantes e não é de preservação ambiental. Voltando ao assunto da passarela, de acordo com a Manchete do Jornal Belvedere, onde diz ‘Solução para passarela em frente ao Colégio Santo Agostinho pode estar próxima: Associação Geral do Vale dos Cristais (AGVC) deverá assumir a obrigação de construir uma passarela na MG-030, próxima ao Colégio Santo Agostinho, conforme consta no Termo de Acordo em fase final de negociação com o Ministério Público de Nova Lima, o município de Nova Lima e o Departamento de Estradas de Rodagens (DER). Nos próximos dias, a questão poderá ser concretizada entre as partes’. Foto: da Promotora Dra. Andressa, o Walmir Braga, este aparecido que eu vou bater nele, já bati várias vezes nesta Câmara e vou continuar porque é um grande trapalhão para Nova Lima, critica a Câmara o tempo todo, muitas vezes injustamente, critica a prefeitura, tudo para ele está mal, eu nunca vi ele elogiar nada. Então, eu fico estarecido quando eu vejo que a prefeitura está fazendo parte desta manobra



juntamente com o senhor Messias. Eu não posso concordar de jeito nenhum como um vereador de família pobre, de lutador para os pobres, eu não posso concordar que tirem dos pobres e dão para os ricos. Não tenho nada contra rico, cada um tem o seu destino, mas nós vamos atrás, nós vamos fazer manifesto. Aquele povo da Fazenda Belarmino é sofredor, tem anos e anos que nós lutamos pela a água da Copasa, uma ninharia, a prefeitura estava nadando em dinheiro, apenas um convênio de duzentos e cinquenta e oito mil, não sai do papel. Eu não posso me silenciar diante de uns fatos que têm conseguido algumas pessoas atrapalharem o trabalho da Câmara e até da prefeitura. Eu não posso me silenciar porque eu sou de bairro pobre, vou morrer... não vou dizer que eu sou pobre, mas eu sou da periferia, eu conheço a situação dos carentes. Não é justo colocar o pátio de apreensão naquele local para matar o pessoal de dengue. Vem falar que vai fazer galpão, depois que tiver cinco mil carros, vai colocar no tempo, que eu conheço este povo. Nós vamos lutar para que o senhor Messias coloque o pé na estrada e vá procurar outras áreas. A AngloGold disse que alugou aquela área. Eu conheço uma pessoa que queria comprar aquela área, eles falaram que era de preservação; hoje aluga-se. Então, a AngloGold também tem a sua parcela de culpa. Obrigação quando vai alugar uma área, a AngloGold ou outros, procurar saber se tem na prefeitura os licenciamentos, se tem projetos, vai lá na prefeitura. Eu não conheço a pessoa, o empresário, aposto que é milionário, aposto que é milionário. Então, a prefeitura tem que acabar com este negócio de defender certas causas erradas. Volto a dizer, para terminar, tenho um minuto ainda, eu volto a dizer, o vereador Flávio disse muito bem que nós, Câmara Municipal e prefeitura, nós temos que esquecer o minério porque o



minério vai acabar, nós temos que lutar para futuras rendas para a prefeitura. Eu não posso calar quando vem um hospital para Nova Lima pagando o terreno três milhões e seiscentos e dando dez por cento de consultas e atendimentos e a prefeitura, o projeto aqui dentro da Câmara, pede para retirar de pauta. Está aqui na minha gaveta, eu vou conversar com Cassinho e eu e o Flávio estamos lutando para este hospital. Nova Lima não precisa de mais um hospital não, precisa é de uns dez, quinze hospitais como este, pagando o terreno e dando dez por cento. Aí, a gente acaba com a agonia do nosso povo na saúde. Obrigado. Inscrito o vereador Nélio Aurélio de Souza”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “Senhor Presidente, eu vou cancelar, muito obrigado”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “Senhor Presidente, só reforçar uma frase do senhor quando o senhor fala que em Nova Lima o certo é o errado, o que é errado é certo, é o que está acontecendo com os moradores lá em cima, não é? Fechando vias públicas quando é direito do povo de ir e de vir. Então, nós temos que lutar para acabar com isto realmente no município de Nova Lima”. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente agradeceu a presença de todos e, sob a proteção de Deus, declarou encerrada a reunião.\_\_\_\_\_